



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

Palácio do Itamarati
Brasília, DF
8 de abril

O Presidente José Sarney classifica durante encontro com o Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano, no Palácio do Itamarati, de «cruel e anacrônico» o regime racista da África do Sul. Em seu discurso, o Presidente condenou «todas as formas de violência originadas do apartheid.»

8 de abril — Os Presidentes Alfonsín e Sarney despedem-se firmando acordos econômicos bilaterais e assinando a Declaração de Iperó, de cooperação nuclear.

— O Senado Federal se rebela e mantém a URP para os seus funcionários. O Primeiro Secretário do Senado, Jutahy Magalhães (PMDB-BA), afirma que pagará aos servidores segundo «o fiel cumprimento do texto constitucional».

A fraterna amizade pelo povo de Moçambique é um sentimento que está entranhado no coração de todos os brasileiros. Traduz a profundidade e a solidez de nossos vínculos: somos irmãos de sangue, a história nos reservou origem comum, a mesma língua, e estamos trabalhando juntos no presente e para o futuro.

Inspirado por essa tradição de convívio que une o Brasil a Moçambique, estendo minhas cordiais boas-vindas a Vossa Excelência e sua ilustre comitiva, nesta visita para

nós muito grata e honrosa, a primeira que o traz a nossa terra investido da alta dignidade de chefe de estado.

Destas horas que passará no Brasil, estou certo de que Vossa Excelência recolherá o testemunho eloquente do apreço e da admiração que nutrimos pela nação moçambicana, protagonista de páginas gloriosas na história da descolonização africana e que, hoje, se afirma com grandeza e confiança na luta pela construção de uma pátria livre e justa, próspera e pacífica.

A presença de Vossa Excelência entre nós expressa a relação inquebrantável entre nossos povos: coincide com momento de importância singular não só para a sociedade brasileira, mas também para nossa aproximação com a África.

Não haverá escapado à atenção de Vossa Excelência, conhecedor da realidade brasileira, que neste ano de 1988 comemoramos uma das efemérides magnas de nossa história: o Centenário da Abolição da Escravatura.

Combatente forjado nos árduos embates pela libertação do povo moçambicano, Vossa Excelência, senhor Presidente, sabe aquilatar o alcance com que esse acontecimento se projeta na vida do povo brasileiro, obrigando-nos a refletir sobre o passado, a refluir no tempo em busca de ensinamentos que haverão de iluminar o caminho do futuro.

Há mais de um século, o grande diplomata e estadista Joaquim Nabuco, emprestando com inteligência e entusiasmo toda a força de seu idealismo ao triunfo da causa abolicionista, advertia que o desrespeito a certos princípios fundamentais, base das sociedades organizadas, afasta qualquer nação da comunhão civilizada do mundo.

É o que ainda ocorre, na proximidade de um novo milênio, com a persistência do regime cruel e anacrônico do *apartheid* na África do Sul, condenado unanimemente pela comunidade internacional.

Na consciência do povo brasileiro está profundamente enraizada a aversão a todo tipo de discriminação racial. Somos uma nação de múltiplas influências étnicas. Construímos, a partir da vocação de unidade de nosso povo,

uma sociedade enriquecida pelas culturas de variada procedência.

Repudiamos com igual vigor todas as formas de violência originadas do *apartheid* e que afrontam normas e princípios do direito internacional:

— a ocupação ilegal na Namíbia pela África do Sul e as freqüentes investidas daquele país contra territórios de Moçambique e de Angola;

— a violação, pelo governo sul-africano, da letra e do espírito do Acordo de Incomati e do Compromisso de Lusaca, ao persistir no seu apoio às forças irregulares que procuram levar o medo e a destruição a diferentes quadrantes dos solos moçambicano e angolano.

Fere nossa consciência de homens livres e respeitosos da justiça saber que, malgrado o apelo unânime da comunidade internacional, pesa a ameaça de execução sobre seis cidadãos sul-africanos aprisionados em Sharpville.

Como chefe de um governo empenhado na reconstrução democrática, deploro, como mais um fator a agravar o estado de tensão na África Austral, o banimento de quase duas dezenas de organizações que, de forma pacífica, se dedicavam à instauração das liberdades civis na República da África do Sul.

A mensagem do Brasil, senhor Presidente, é de paz, de diálogo e de cooperação. É expressiva da nossa constante dedicação à causa da liberdade de todos os homens, sem distinções, à causa da solidariedade entre todos os povos, à causa do progresso de todas as nações.

Da África veio nossa civilização. A África, a Moçambique, aos países irmãos de língua oficial portuguesa, pretendemos reservar o melhor de nossa colaboração em domínios os mais diferenciados, da economia e do comércio, da educação e da cultura, da ciência e da tecnologia.

É esta uma demonstração cabal da primazia que lhe atribuímos em toda a trama de nossos vínculos externos.

As exemplares relações entre o Brasil e Moçambique ganham cada dia novo alento, sobretudo em sucessivos projetos de cooperação técnica.

Registro, com satisfação, a proposta do Brasil ao PNDU, à OIT e à Unido para fazer de Moçambique um país prioritário na estratégia de projetos conjuntos de desenvolvimento por aqueles organismos das Nações Unidas.

Por outro lado, penso que nossos países deveriam desenvolver ação conjunta com o Banco Mundial para encontrar fórmulas de ampliação da cooperação bilateral na fase preparatória do plano de recuperação econômica de Moçambique.

Há que destacar ainda o papel dos consultores brasileiros nas atividades do programa do carvão de Moçambique.

Como resultado destes trabalhos, creio seja possível viabilizar o aporte brasileiro na exploração das jazidas de carvão de Moatize, empreendimento capaz de revigorar a cooperação entre os dois países.

O Brasil acredita na importância do seu diálogo com Moçambique e está empenhado, como no âmbito da Comissão Mista a reunir-se aproximadamente, a intensificá-lo em todas as áreas de interesse comum.

Tanto o comércio quanto o intercâmbio científico-tecnológico terão a ganhar com os novos mecanismos de cooperação que deveremos examinar naquela comissão, com vistas a aprofundar nosso relacionamento em todos os níveis.

Graças às sábias e pragmáticas diretrizes impostas por Vossa Excelência à gestão da economia moçambicana, não é difícil prever o adensamento das relações comerciais de Moçambique com o resto do mundo, inclusive o Brasil.

Homem que sempre buscou encontrar na convergência da política com a literatura a identificação do sentir de seu próprio povo, antevejo com o maior orgulho, como cidadão e como escritor, a próxima entrada em funcionamento do Centro de Estudos Brasileiros em Maputo. Essa casa de cultura, a ser aberta a todos os moçambicanos, dedicada a aprofundar o conhecimento mútuo, está fadada a servir como mais um elo de integração cultural entre nossos povos.

Neste momento de confraternização entre brasileiros e moçambicanos, não poderia deixar de prestar nossa sentida

homenagem à memória do inesquecível Presidente Samora Machel, líder e estadista africano que conduziu seu povo pela rota da esperança, do trabalho. Seu desaparecimento, em trágicas circunstâncias, representou pesada e sensível perda para Moçambique e para a África. Perda também lamentada pelo Brasil e por todos os povos amantes da paz, da justiça e da liberdade.

Ao acolher nesta oportunidade a visita de Vossa Excelência ao Brasil, desejo felicitá-lo, Presidente Joaquim Chissano, pelo êxito já consagrado de sua viagem à América Latina e ao Caribe, a qual vem oferecer contribuição das mais significativas para o estreitamento das relações de amizade e cooperação entre nossos dois continentes vizinhos.

Intensificando e expandindo seus laços, Moçambique e Brasil acrescentam a essa tarefa comum todo o vigor e o potencial de sua colaboração.

Como testemunha da elevada importância que meu Governo atribui às relações com a República Popular de Moçambique, e em reconhecimento ao papel de relevo que vem desempenhando Vossa Excelência como construtor da nossa maior aproximação, decidi conceder-lhe o Grande Colar da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

Desejo que Vossa Excelência veja nessa condecoração, a mais importante entre todas as que o Governo brasileiro confere, um símbolo da amizade perene entre nossos dois povos.

E é com grande alegria que lhe imponho neste momento as insígnias desta distinção.